

Material de apoio ao professor

Orientações para a aula

(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)



No meio da bicharada

Histórias de bichos do Brasil

Recontadas por

Ricardo Prado

Ilustrações de **Paulo Manzi**

Coordenação pedagógica **Maria José Nóbrega**

Richmond

Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para a imagem, o título e o subtítulo: que espécies de animais eles conseguem identificar, entre os que aparecem na imagem?
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa, que revela que o livro em questão é uma coletânea de narrativas indígenas coletadas por diferentes pesquisadores. O que eles sabem a respeito dos povos indígenas que habitam o país? Diga que o Brasil é composto de 250 povos indígenas que estão espalhados por todo o território nacional e são falantes de aproximadamente 180 línguas e dialetos – quer dizer, há uma diversidade cultural imensa, de modo que não se pode simplesmente referir-se a esses povos de modo genérico, como se houvesse uma homogeneidade entre eles.
3. Ainda no texto da quarta capa, encontramos uma referência a Esopo e La Fontaine, dois autores clássicos de fábulas, narrativas de conteúdo moral, que quase sempre têm animais como protagonistas. Se viável, traga algumas fábulas desses autores para ler com a turma.
4. Leia com a turma o texto de apresentação de Ricardo Prado, em que o autor comenta um pouco o processo de

transmissão das narrativas orais e a maneira como foram compiladas por pesquisadores, a maior parte delas ainda durante o período da colonização. Proponha que realizem uma pesquisa a respeito dos índios Kaingáng, que o autor menciona no final do texto.

5. Sugira aos alunos que leiam a seção *Autor e Obra* para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória do autor. Leia, também, a seção *Para saber mais* no final do livro para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Uma vez que não estamos diante de uma narrativa longa, mas de uma série de narrativas independentes entre si, a leitura do livro não precisa ser feita do começo ao fim – os alunos podem guiar-se pelo sumário e começar pelo conto que os deixar mais curiosos.
2. Como as narrativas indígenas fazem parte de uma tradição oral passada de geração em geração por contadores de histórias, pode fazer sentido realizar uma leitura em voz alta. Se for o caso, disponha os alunos em círculo, sentados no chão, explicando que é muitas vezes dessa forma que os indígenas se posicionam no momento de ouvir histórias. Explique que no círculo todos são iguais, não existe hierarquia.
3. Estimule os alunos a ler atentamente o quadro explicativo ao final de cada conto, que fornece informações a respeito da região de onde a narrativa se origina, do pesquisador responsável pela compilação e outras informações complementares bastante esclarecedoras.
4. Peça aos alunos que procurem notar as semelhanças e as diferenças entre os contos desse livro e as fábulas de Esopo e La Fontaine.
5. Proponha que os alunos procurem notar quais analogias os contos estabelecem entre as características dos animais protagonistas e as relações sociais humanas.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Nos quadros explicativos, o autor fornece informações bastante precisas a respeito das compilações que serviram de ponto de partida para a adaptação dos contos – alguns deles têm duas ou mais versões. Procure na biblioteca da escola – ou da comunidade – algumas das versões originais dos contos recontados no livro para trazer para a turma. Divida os alunos em duplas ou trios, e entregue a cada um, se possível, a versão mais antiga de uma das histórias. Proponha que comparem o texto

de Ricardo Prado ao texto de compiladores como Sívio Romero e Luís da Câmara Cascudo, procurando notar as semelhanças e as diferenças entre eles. Quais as diferenças de vocabulário? Que momentos da narrativa Ricardo Prado resolve ressaltar?

2. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito de *Tupã* (que em tupi significa “trovão”), entidade da mitologia tupi-guarani, que não era exatamente um deus, mas sim uma manifestação da força divina.
3. As fábulas de Esopo e La Fontaine muitas vezes terminam com uma “moral da história” – um texto curto, muitas vezes em versos, que sintetiza o ensinamento contido no conto. Traga alguns exemplos de fábulas com moral e proponha que os alunos, em duplas, escrevam uma “moral da história” para ao menos três dos contos do livro.
4. Proponha que pesquisem na biblioteca da escola ou da sua cidade, se isso for possível, outros contos indígenas e selecionem um deles para recontar oralmente para a classe. Durante duas semanas, proponha que, ao final das aulas, se faça uma roda de histórias: a cada dia, dois ou mais alunos ficam responsáveis por contar a mesma história. Se acontecer de alguns alunos escolherem a mesma narrativa, chame a atenção para as diferentes tonalidades e atmosferas que uma mesma história pode adquirir ao ser narrada por diferentes contadores.